

Os meios de acção na campanha pela hygiene mental (*)

pelo

Prof. ERNANI LOPES, do Rio

Antes de tudo, quero cordialmente agradecer á egregia Congregação desta Faculdade, de que sou um antigo e a mais não ser amistoso discipulo, a summa honra que me conferiu, convidando-me para aqui pronunciar uma conferencia medica.

«Os meios de acção na campanha pela hygiene mental» — tal foi o thema que no momento, me julguei menos incapaz de tratar, porquanto, na qualidade de secretario geral da Liga Brasileira de Hygiene Mental, no Rio, estou forçosamente em contacto com a maioria das questões fundamentaes de hygiene neuro-psychica, que a geração presente tem por primeiro dever focalizar com justeza em nosso meio, imprimindo-lhes em seguida o impulso necessario para as realizações praticas integraes de amanhã.

A ACTUALIDADE DO PROBLEMA DA HYGIENE MENTAL

Devo accentuar ainda aqui nestas considerações preliminares que o assumpto escolhido se me afigura não sómente de alta relevancia, como da mais palpitante novidade.

Por certo não será difficil, compulsando a historia, apontar diversas personalidades, taes como um Fontenelle, um Chevreuil, um Fabre, homens de letras, ou de sciencia, cujas vidas longas e productivas, constituem a melhor demonstração do que póde obter a hygiene perfeita do corpo e do espirito. Nem se precisará aliás escolher apenas os referidos intellectuaes macrobios para encontrar exemplos de pessoas ao parecer seguidoras de excellente hygiene mental. Pois, então, entre os homens medianos, não haverá burguezes prosperos, burocratas mesurados, operarios morigerados e desambiciosos, mães de familia entregues ás lides do lar domestico, enfim, para resumir, uma série inteira de pessoas de vida simples e de vocação não contrariada — que se póde affirmar seguirem intuitivamente uma correcta hygiene mental?

Sim, convimos nisso, apontam-se exemplos de observancia empirica de boa hygiene mental? Ainda mais: essa hygiene mental alguma vez não será de todo empirica, pois ha preceitos de hygiene mental de ha muito formulados, sobretudo em obras de psychologia pedagogica.

(*) Conferencia feita nesta Faculdade, em 18 de Abril de 1925.

Sómente, esses preceitos sóem ser escasamente obedecidos pela maioria, maxime entre os habitantes dos centros urbanos, onde os requintes da civilisação são em regra adquiridos á custa de um desgaste anormal das forças nervosas e psychicas.

De modo que a conclusão a que quieramos chegar se nos vae apresentar agora claramente : e é que a hygiene mental, em rigor, não é cousa nova ; o que é totalmente novidade é a campanha pela hygiene mental, é o movimento em pról da hygiene mental, é a hygiene mental organizada, assumpto desta modesta conferencia.

Para comprovar o asserto, meus senhores, basta e sobeja a referencia de que nesta revista, o «American Journal of Psychiatry», a melhor revista de psychiatria que se publica nas tres Americas, neste numero muito recente, pois é de outubro de 1924, vem publicado um artigo de Stanley Abott, sob o titulo de «que é hygiene mental?», em que se delinearão com grande individuação as principaes directrizes da nova cruzada social.

Si, pois, nos Estados-Unidos, onde teve inicio esse movimento, uma revista de psychiatria, ha poucos mezes ainda insere semelhante artigo, com uma finalidade tão significativamente informativa, parece-me que o Brasil pôde ufanar-se de não comparecer como retardatario neste certamen de intelligencias e de affectividade em pról da conservação da saúde intellectual e moral da especie.

INICIO DO MOVIMENTO NOS ESTADOS UNIDOS

A campanha pela hygiene mental foi iniciada nos Estados Unidos em 1907 por Clifford Beers, que, como um verdadeiro apostolo, durante estes 18 annos da mais intensa actividade de propaganda, tem conseguido chamar a attenção de todo o mundo culto para o seu empreendimento admiravel. Entre parentese deve dizer-se que o uso systematico da expressão «hygiene mental» fôra suggerido pouco antes

pelo psychiatra norte-americano Adolfo Meyer. De facto, no dictionario de Medicina Psychologica, de Tuke, de 1892, no de Philosophia e Psychologia de Baldwin, de 1901 a 1905, em varios dictionarios medicos francezes e de outras linguas novi-latinas, em vão procuraremos artigos concernentes á hygiene mental sob essa rubrica.

O mesmo nos occorrerá consultando quantidade de obras sobre hygiene e de obras sobre psychiatria, mórmente se apparecidas antes de 1923.

Em varias destas ultimas encontramos, é certo, curtos capitulos referentes a prophylaxia das doenças mentaes, quer dizer, concernentes ao aspecto preventivo da hygiene mental, faltando, em regra, todavia, o que entende com a feição constructiva a dessa especialidade, o que, para não poucos autores, constituirá a hygiene mental, propriamente dita.

QUEM E' CLIFFORD BEERS

Clifford Beers, o philantropo de alta estirpe moral, que deve ser innegavelmente considerado como um typico exemplar de homem de genio, no terreno da acção, homologamente aos outros genios, admittidos por todos, no terreno intellectual, interessou-se, como é sabido, pela psychiatria por ter tido, elle proprio, uma psychose funcional que o levou á internação, mas de que se curou radicalmente.

Curado, resolveu Beers escrever a obra hoje celebre intitulada «um espirito que se reencontrou a si mesmo», na qual recordando passagens de sua odysséa na vida extra-social, agita a idéa da necessidade de diffundir o mais amplamente possivel todas as regras capazes de prevenir a superveniencia de doenças mentaes.

Justamente por aquella época já attingira a psychiatria ao nivel em que hoje se acha, estando, entretanto, unicamente os especialistas de posse dos conhecimentos adquiridos nesse terreno.

O publico em geral, nos Estados Unidos,

como alhures, permanecia na ignorancia dos progressos da medicina mental, laborando em convicções erroneas relativas ás causas das psychoses, aos modos de assistir e tratar os insanos, á temibilidade dos alienados e á curabilidade da psychose.

E não é verdade que ha, ainda hoje, quem julgue que se pôde perder a razão por influencia de feitiçarias; que devem assistir-se alienados usando camisolas de força; que quem uma vez perdeu a razão é sempre uma pessoa perigosa para o proximo, e outras heresias desse jaez?

Pois bem: foram todos os preconceitos semelhantes que Beers se dedicou a combater sem desfallecimentos entre o publico, procurando, do mesmo passo, prégar a cruzada pela prophylaxia dos males mentaes de toda ordem. Elle conseguiu desde logo interessar não só personalidades governamentaes como philantropos de nome, em o novo movimento social.

De tudo isso foi resultando a progressiva efficiencia da campanha que, iniciada em 1906 pela Sociedade de Hygiene Mental de Connecticut, foi centralizada no anno seguinte pelo Comité Nacional, com séde em Nova York. Este comité, de que Beers é ainda hoje o secretario geral, conta actualmente organizações confederadas em quasi todos os Estados da União Americana, subindo a um total de mais de duzentas.

A ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE PROPHYLAXIA MENTAL EM FRANÇA

Das organizações de hygiene mental em outros paizes estrangeiros — ellas são em numero de nove — vamos destacar apenas uma, a mais importante dellas, que é a franceza.

A relevancia pratica do papel social da psychologia e da psychiatria foi de ha muito — antes ainda do movimento norte-americano — assignalada por especialistas francezes, nomeadamente por Toulouse, o projecto psychiatria, psychologista e escritor medico de Paris.

Comtudo, só recentemente é que em Paris

varios neuro-especialistas, Claude, Genil-Perrin, Lahy, Rubinovitch, Tinel, Mignard, aos quaes se conju garam biologistas, clinicos e intellectuaes, como Haraucourt, todos sob a direcção de Toulouse, fundaram a Liga de Hygiene Mental, franceza.

A Liga Franceza conta as seguintes commissões de trabalho: 1.^a, Doenças geraes e intoxicações; 2.^a, Alcoolismo; 3.^a, Escola; 4.^a, Trabalho profissional; 5.^a, Anti-sociaes; 6.^a, Dispensarios de hygiene mental e serviços abertos; 7.^a, Assistencia publica; 8.^a, Ensino psychiatrico; 9.^a, Organização e propaganda; 10.^a, Pesquisas scientificas; 11.^a, Produções literarias e artisticas.

A referida liga tomou a si exercer a propaganda nos seguintes meios: a) junto aos alienistas, medicos em geral e poderes publicos, que ella procura persuadir da necessidade de amparar e proteger os pequenos psychopathas, e de amparar para todo o paiz as primeiras reformas obtidas na capital; b) nos meios philantropicos, esforçando-se por assegurar a ligação entre os dispensarios de hygiene mental e os outros dispensarios; c) perante o grande publico, no proposito de lhe fazer comprehender que as doenças mentaes são muitas vezes curaveis e evitaveis, se fór observada a boa hygiene do espirito, e se o tratamento fór instituido desde as primeiras manifestações do mal.

Essa propaganda realisa-se usando os seguintes meios de acção: a) as reuniões amplamente publicas do Conselho da Liga e do Conselho do patronato do serviço de prophylaxia mental do asylo clinico Santa Anna; b) conferencias feitas nos meios philantropicos, pedagogicos, industriaes, medicos; c) publicação de um boletim mensal; d) correspondencia activa com todas as pessoas que demonstrarem interesse pela questão.

Quanto á parte propriamente prophylatica, em França, é ella realisada, sobretudo, pelas organizações que funcionam tambem sob a direcção de Toulouse, em Sant'Anna, e que constam de um serviço de hospitalisação livre (serviço aberto) para

ambos os sexos, de um dispensario para psychopathas em geral, creanças anormaes, epilepticos, nervosos puros, de um «serviço social», analogo á «social work», dos americanos, e ainda de Laboratorios annexos de psychologia experimental, de serologia, de chimica biologica, etc.

PRIMEIROS TRABALHOS SOBRE PROPHYLAXIA MENTAL NO BRASIL

Vejamos agora como se tem ido fazendo a evolução da idéa de prophylaxia mental no Brasil. Toda a prioridade cabe aqui ao nosso notavel mestre, o professor Juliano Moreira, que, já por volta de 1906, em carta enviada do Egypto aos Archivos Brasileiros de Psychiatria, previa a época da Hygiene prophylatica no dominio da especialidade.

Devolvidos dez annos, em 1916, no Congresso de Medicina Social de Tucuman, na Argentina, por occasião do Centenario da Republica vizinha, quem vos fala apresentou o trabalho intitulado «Tratamento dos doentes mentaes agudos nos hospitaes comuns», no qual se defende talvez pela primeira vez na America do Sul, a necessidade de assistir certos psychopathas curaveis sem os internar em manicomios propriamente ditos. Eram as idéas da hospitalisação livre e do ambulatorio psychiatrico, caracterisadoras da psychiatria contemporanea, que começavam a formular-se no espirito de todo alienista, apesar de que, pessoalmente, na occasião, conheciamos apenas, de incompletas referencias de segunda mão, as organizações norte-americanas.

Lembro-me que, de regresso ao Brasil, passando por Montevidéo, e falando ao professor Bernardo Etchepare de meu trabalho, contou-me esse cientista que pouco antes chegára dos Estados Unidos, e ali vira a importancia enorme que se estava dando aos serviços chamados «abertos», cujo modelo era o «Hospital Psychopathico de Boston».

Mezes depois, por occasião do 1.º Con-

gresso Medico Paulista, apresentei outro trabalho, este encarando já o aspecto estritamente preventivo do problema, sem me preocupar com a questão de assistencia.

A communicação ao Congresso Paulista intitula-se «Nota sobre Prophylaxia Social das Doenças Mentaes» e nella eu já escrevia o seguinte : «Quem lance um olhar sobre o desenvolvimento da psychiatria nos ultimos tempos reconhecerá que essa sciencia já se não occupa em exclusivo com o o tratamento dos alienados durante a sua internação. Cada vez mais se verifica a necessidade que ha da intervenção do psychiatra em numerosos casos da vida social. Si nos dedicassemos a fazer o estudo da mentalidade dos individuos socialmente desclassificados, encontraríamos as mais das vezes as causas do não exito em perturbações bem caracterisadas do dominio psychico.

Na Allemanha, sobretudo, encontramos demonstrações diversas de que scientistas e homens administradores já comprehendem o alcance desse sério problema. Assim é que em varias sociedades de beneficencia e de assistencia ás classes pobres, discute-se com frequencia sob o ponto de vista psychiatrico, varias questões que outr'ora eram vistas apenas sob um criterio estreitamente moralistico, quer dizer con-nexo de modo intimo com a noção dos castigos das penalidades de todo gráo.

A OBRA DE GUSTAVO RIEDEL

Na segunda metade de 1918, foi nomeado director da Colonia dos Alienados no Engenho de Dentro, o nosso illustre conterraneo dr. Gustavo Riedel. Moço e cheio de ideaes, o dr. Riedel começou logo a enviar esforços proficuos para a um tempo effectuar a remodelação da Colonia e obter a criação de um serviço annexo para prophylaxia das doenças mentaes e nervosas.

Em relação a este ultimo desideratum foi verdadeiramente assombrosa a actividade desenvolvida pelo nosso patricio, que

conseguiu, primeiro de particulares, os donativos necessários para a construcção de um ambulatorio modelo e, depois do governo federal, as dotações orçamentarias precisas para a manutenção do novo e importante serviço, o primeiro oficialmente instituido na America do Sul com objectivo de hygiene mental.

O modelar Instituto, inaugurado a 13 de junho de 1920, mas que já vinha funcionando desde o anno anterior, recebeu o nome de Ambulatorio Rivadavia Corrêa, em homenagem ao muito que o então senador rio-grandense, que já fundára em 1911 quando ministro, a Colonia de Alienados, quiz ainda fazer dessa vez no Congresso Federal em prol de tão util iniciativa.

O Instituto de Prophylaxia Mental do Engenho de Dentro vem, desde essa época, funcionando sem interrupção e é innegavel que satisfaz elle á triplice finalidade de realizar a prevenção das doenças mentaes pelos methodos modernos, pôr em pratica os mais uteis objectivos eugeneticos, e, como pretexto, prestar optima assistencia medica a grande parte da população pobre de suburbios do Rio de Janeiro.

Dispõe o Instituto de consultorios para todas as especialidades medico-cirurgicas, inclusive para estomatologia, serviço este que foi o ultimo installado e ainda não está funcionando.

Essa organização polyclinica, attraíndo indistinctamente os consulentes, permite a triagem de não poucos nervosos e psychopatas inconfessos de entre os frequentadores dos varios serviços.

Logo que é reconhecida a perturbação do systema nervoso, é o doente encaminhado ao Consultorio Central de Doenças Nervosas e Mentaes, onde o psychiatra-chefe e seus assistentes o examinam e, segundo as condições de cada caso, decidem, ou a «hospitalisação livre», isto é, sem o character de internação, ou que o doente fique sendo tratado em sua propria casa, sob a vigilancia do «Serviço Social».

No primeiro caso, o doente aliás a doen-

te, porque não ha ainda no Instituto senão installações para psychopatas do sexo feminino, a doente é hospitalisada, com um minimum de formalidades — attestados de pobreza, de identidade e de residencia — estes mesmos dispensaveis quando os casos urgem, encarregando-se o «Serviço Social» de os conseguir mais tarde.

A hospitalisação das psychopathas é feita no bello Pavilhão Presidente Epitacio, inaugurado o anno passado, e que se acha actualmente sob a competente direcção do dr. Plinio Olinto.

Além de duas enfermarias para seis doentes cada uma, dispõe o Pavilhão de quartos com todo o conforto para doentes isolaveis, de um refeitório de agradável aspecto, dizendo para um jardim interno, central, sob a farta illuminação coada através de amplo tecto envidraçado. O Pavilhão situado numa eminencia de terreno, é circulado por uma espaçosa varanda, onde as doentes podem passear, ou descançar tranquilamente, em contacto com a paysagem sedativa que dali descortinam.

No segundo caso, isto é, quando o doente pode ser tratado em sua residencia, entra em acção o «Serviço Social», constituido por um medico visitador e pelas monitoras de hygiene mental, que são enfermeiras diplomadãs pela nossa Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto, de que sou secretario e professor. Estas enfermeiras especialisam-se em enfermagem psychiatrica, tendo começado o anno passado a receber até instrucção psychologica elementar, sob a orientação do professor Radecki. Sua funcção externa de visitadoras, no caso em lide, deve preencher-se não só com o realizar syndicancias sobre as condições do meio social em que vive o doente que *póde* ser tratado sem hospitalisação» para ver si *deve* elle ser tratado sem hospitalisação, como com o observar «in loco» si o tratamento prescripto está sendo seguido á risca. De tudo o que observarem farão as monitoras um relatorio verbal ou escripto aos medicos do Consultorio Neuro-Psychiatrico Central.

Incumbe ademais, ás monitoras de hygiene mental usarem, parallelamente ás tarefas referidas, de outro meio de acção importante, que é o de diffundir as noções mais praticas de hygiene mental e de eugenetica entre as pessoas das familias dos doentes e outras que verifiquem capazes de aproveitar taes conhecimentos.

Sempre que não se trate de analphabetos, tal propaganda deve ser exercida pela distribuição de folhetos contendo conselhos praticos e gravuras expressivas dos mais frisantes effeitos da degeneração. O typo desses folhetos é o que aqui apresento e de que poderemos projectar algumas das illustrações que documentarão o que affirmo.

O regulamento do Ambulatorio Rivadavia Corrêa, elaborado pelo dr. Riedel e approvado por aviso ministerial de 14 de maio de 1919, prevê, aliás, sabiamente, que esses folhetos deveriam ser tambem distribuidos nas pretorias aos individuos que se habilitam a casar e aos que registram o nascimento de filhos.

A LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Por melhores, entretanto, que sejam os serviços prestados pelo Instituto de Prophylaxia Mental do Engenho de Dentro, sentiu Gustavo Riedel que a obra da hygiene mental devia ser ainda ampliada e com esse objectivo resolveu fundar a Liga Brasileira de Hygiene Mental o que occorreu nos ultimos dias de 1922.

Os objectivos da Liga são, entre outros, não sómente continuar de modo directo a assistencia prophylatica dos psychopathas, em outros ambulatorios de typo semelhante ao do Engenho de Dentro, como realizar na vida social um programma de hygiene mental e de eugenetica, que melhore o nível da saúde mental collectiva.

No desempenho desses propositos, procura a Liga actuar junto aos poderes publicos federaes, estadaes e municipaes, suggerindo medidas e obtendo realisações, junto á imprensa, sem o auxilio da qual

diminuiria naturalmente a eficiencia da propaganda que a Liga desenvolvesse, e junto aos meios medicos, forenses, militares, educacionaes, industriaes ou de qualquer collectividade, emfim.

As secções de estudo em que a Liga está dividida, são em numero de 12, com um maximo de 10 membros cada uma, a saber: 1) Dispensarios e egressos dos manicomios; 2) Deficiencia mental; 3) Serviços sociaes e legislação; 4) Delinquencia; 5) Educação e trabalho; 6) Ensino neuro-psychiatrico; 7) Secção militar; 8) Propaganda e publicações; 9) Puericultura e hygiene infantil; 10) Medicina em suas relações com o systema nervoso; 11) Cirurgia em suas relações com o systema nervoso; 12) Medicina legal, indigencia e vadiagem.

A Liga conseguiu, no Rio de Janeiro, o alto apoio moral do exmo. sr. Presidente da Republica e de outras personalidades representativas, tendo sido considerada de utilidade publica, por decisão legislativa sancionada não ha muito.

Em cada Estado da Federação, a Liga tem um delegado regional e póde ter varios socios correspondentes, havendo todos os motivos para se esperar que notavel será a acção desenvolvida no Rio Grande do Sul pelo nosso delegado regional, o eminente professor Raymundo Vianna, em harmonia com todos os que com elle queiram colaborar.

A Liga está installando no momento os seus consultorios do Ambulatorio Central, que funcionará no Pavilhão Argentino da Exposição do Centenario, doado ao Brasil pelo governo argentino. Esta excellente séde foi conseguida graças aos esforços do dr. Gustavo Riedel, occupando a Liga dois andares do pavilhão e dividindo-se o outro andar entre a Sociedade dos Docentes Militares e a Corporação Medica Brasileira.

AS PUBLICAÇÕES DA LIGA

Quanto ás publicações da Liga, actualmente sob a minha incompetente direcção, são ellas do typo de boletins, de artigos

de propaganda, destinados a actuar sobre as camadas populares e do typo de revista scientifica, da qual redigi o primeiro numero, esperando recebel-o dentro de alguns dias, pois já trouxe até alguns oitavos impressos, aqui presentes.

Vale por certo a pena dar-vos com minucia o summario do primeiro numero dos «Archivos Brasileiros de Hygiene Mental», órgão official da nossa Liga.

Eil-o, aqui está :

1.^a parte — J. P. Fontenelle — Hygiene mental e educação.

W. Radecki—Hygiene mental da creança, baseada nas leis da psychologia.

Murillo de Campos — Notas sobre hygiene mental no Exercito.

F. Esposel — Idéas geraes sobre hygiene mental.

Juliano Moreira — A selecção de immigrants no programma da hygiene mental.

Cunha Lopes — Prophylaxia social das toxicomanias.

Heitor Carrilho — Prophylaxia da delinquencia.

Alvaro Cardoso — Legislação sobre immigração — Meios de evitar o ingresso de deficientes mentaes no paiz.

Segue-se a 2.^a parte, uma secção que será permanente, consagrada á luta anti-alcoolica, onde vêm publicados : 1) os principaes topicos de um relatorio sobre o problema do alcoolismo no Brasil, apresentado pelo nosso patricio snr. dr. Carlos Penafiel á Secção de Serviços Sociaes e Legislação da Liga de Hygiene Mental ; 2) uma entrevista ácerca da influencia da emoção sobre a intoxicação alcoolica, que me foi concedida pelo professor A. L. Pimenta, da Faculdade de Bello Horizonte.

A 3.^a parte dos Archivos é constituida pelas resenhas e analyses de trabalhos sobre hygiene mental, tendo sido feitas por mim todas as que apparecem no presente numero e que se referem á Prophylaxia mental, artigo de Toulouse, Genil Perrin e Targovia, do Tratado de Medicina Social da Collecção Sergeant, resenha esta que occupa cerca de 15 paginas; 2) a um artigo

de Ch. Reinard sobre a influencia moral do cirurgião, publicada na «Revista de Psychologia Applicada», de Bérilon, de abril do mesmo anno passado ; 3) ao extenso e interessante capitulo sobre hygiene intellectual e moral de Légendre, no excellent livro «A Saúde no lar domestico» : La Santé au Foyer», dirigido pelo professor Marcel Labbé ; 4, 5 e 6) tres analyses menores : sobre conflictos mentaes e vagabundagem ; sobre hygiene mental no particular das relações que podem ter as condições de vida de cada phase da evolução psychica sobre o futuro mental dos individuos, original e bem fundamentada conferencia ha poucos mezes pronunciada por Hadfield, psychologista da Universidade de Londres, perante uma assistencia de senhoras do corpo sanitario auxiliar da capital britannica ; sobre o livro «Tests», já em 2.^a edição, de Medeiros e Albuquerque, mostrando o que nelle se contem de aproveitavel para a hygiene mental.

Ha ainda nos Archivos uma secção de Noticiario, na qual se publica em primeira mão a relação completa dos «padrões para exame mental na idade pre-escolar» que já estão sendo postos em pratica pela Inspectoria de Hygiene Infantil do Departamento Nacional de Saúde Publica, da qual é chefe o propecto pediatra dr. Fernandes Figueira, tambem nosso consocio na Liga de Hygiene Mental, na qual faz parte do Conselho Executivo.

Publica em seguida, a nossa Revista as ultimas actas de sessões da Liga, mais uma enumeração sufficientemente explicita dos nossos ultimos trabalhos realizados, e por fim, a edição definitiva dos nossos estatutos. Dentre os trabalhos a que alludo, merecem referencia especial os exames a que a Liga está procedendo nas fabricas do Districto Federal, das condições de effiencia physica e mental dos menores trabalhadores.

Esses exames que são dirigidos em pessoa pelo professor Radecki, psychologo da Liga, auxiliado por sua assistente, a sra. Radecki, e acompanhados por um dos clini-

cos da Liga, constam de medidas rigorosas 1) dynamometricas para varios grupos musculares dos membros superiores e inferiores ; 2) ergographicas, com um ergographo de Mosso modificado, onde o totalizador até certo ponto dispensa os traçados ; 3) esthesiometricas, assim para a sensibilidade tactil como a sensibilidade dolorosa ; 4) do grão de concentração da attenção por um test de Bourdon, modificado pelo professor Radecki para analphabetos. Ao mesmo tempo o clinico realiza o exame somatico de cada menor, tomando por igual os apontamentos necessarios para o «serviço social da Liga».

A HYGIENE MENTAL NA VIDA SOCIAL

Antes de terminar, examinemos ainda, com um criterio geral, os principaes aspectos sob que podemos encarar a intervenção da hygiene mental na vida social.

Hygiene mental e educação — A hygiene mental começará em rigor logo após o nascimento, com o evitar tanto quanto possível ao novo sér quaesquer sensações incommodas. E' o que os autores denominam a filtração e triagem das sensações.

Isto será feito até um anno de idade. De um a tres annos maximamente disciplinar a attenção.

A idade de tres annos na qual se delinea a personalidade, merece particular attenção do psycho-pediatra, pois infracções de hygiene mental nessa phase está provado que podem ter repercussões perniciosas sobre o psychismo adulto ! Durante todo esse periodo dos seis primeiros annos -- o chamado periodo pre-escolar -- é da mais alta importancia procurar formar bons habitos «mentaes» na creança. Para isso os americanos já crearam os chamados «dispensarios de habitos» onde se busca, pela repetição dos mesmos actos recommendaveis, formar a mentalidade optima de cada creança.

E' nesse periodo pre-escolar, seja nos lares, seja no »Kinder-garten», seja na Casa Maternal, que deve o especialista rastrear

a possivel anormalidade mental, muito mais susceptível de cura quando assim precocemente encontrada.

Esta questão da triagem dos anormaes na pre-escolaridade foi recentemente trazida á collecção no 2.º Congresso Brasileiro de Hygiene em Bello Horizonte, pelo dr. J. P. Fontenelle, que mostrou o alto valor da contribuição norte-americana para o assumpto, tendo eu na discussão, que então se entreteve, citado os trabalhos francezes de André Collin, e lido um modelo de circular que redigi para a nossa Liga dirigir ás professoras de casas maternas e jardins de infancia, em ordem, a possibilitar o mais precoce reconhecimento dos anormaes.

Aliás na pratica, a verdade é que durante muito tempo ainda a phase propriamente escolar, e não pre-escolar será a que fornecerá mais casos de creanças anormaes pelo facto de serem as creanças escolares mais accessiveis á syndicancia medica que os pequeninos ainda não escolarizados.

Em relação á frequencia de creanças anormaes não devemos nunca esquecer a observação de Gonzalo Lafora de que sua percentagem exacta só é fornecida pelos paizes em que a instrucção é obrigatoria.

Como corollario, pois, nos paizes em que não exista essa lei compulsoria, se justifica a necessidade de realizar investigações junto ás familias, afim de serem verificados e tratados os possiveis casos existentes, porém despresentidos.

Não desejo absolutamente alongar-me sobre esta questão da educação dos anormaes, da qual já se tem occupado no Brasil individualidades como Fernandes Figueira, Basilio de Magalhães, Evaristo de Moraes, Carvalho Netto, mas que ainda não foi levada ao terreno das soluções praticas, embora haja motivos para suppôr que estas soluções não tardarão muito.

Vou terminar, entretanto, este paragrafo, citando uma recordação das minhas leituras de menino, quando aqui em Porto Alegre cursava a divisão primaria da Escola Brasileira, criteriosamente dirigida por Ignacio Montanha.

Deletreava eu então as paginas admiraveis desse livro escolar soberbo, que é o "Coração", de Edmundo D'Amici, e, confesso-o, odiava profundamente aquelle typo do incorrigivel Franti, assim retratado pelo escriptor italiano, no seu estylo sobrio e forte: "Quando algum pae vem á escola fazer queixa d'um filho, elle regozija-se; se alguem chora elle ri-se. Treme deante de Garrone, mas bate no pedreirinho, porque é um pequeno e atormenta Crossi porque tem o braço paralytico. Escarnece Precossi, que todos amam e zomba até de Robetti, daquelle que anda de muletas por ter salvado uma creança. Provoca todos os que são mais fracos do que elle, e quando dá soco é uma fêra. Ha qualquer cousa de repellente naquella testa baixa, naquelles olhos máos, quasi escondidos debaixo da viseira do seu gorro encerado. Não teme cousa alguma, ri na cara do mestre, rouba quando pode, nega com uma cara desavergonhada, e está sempre em briga com alguem; traz para a escola alfinetes para picar os visinhos, arranca os botões de sua jaqueta e das dos outros e joga-os, e tem tudo esfrangalhado, despedaçado e sujo; a regua cheia de dentes, a caneta meio comida, as unhas roidas, o fato cheio de gordura e de rasgões de brigar. Dizem que a mãe está doente dos trabalhos que elle lhe dá, e que o pae já o expulsou de casa tres vezes; a mãe vem de vez em quando pedir informações ao mestre, e volta sempre chorando. Elle odeia a escola, odeia os companheiros, odeia o mestre".

Como se vê, trata-se de um caso manifesto de creança anormal, com um „deficit" accentuadissimo da esphera moral, que em nenhuma hypothese devia estar numa escola commum, mas, sim, numa escola de reforma, submettida ao tratamento medico-pedagogico idoneo.

Podemos estar seguros, aliás, de que na Italia progressista de hoje, onde o ensino especializado das creanças deficientes já é um facto, e onde acaba tambem de fundarse uma Liga de Hygiene Mental, sob a presidencia do illustre professor Ferrari, não

se observará a reproducção do caso de Franti, como no tempo da adolescencia de Edmundo d'Amici.

Hygiene mental e organização do trabalho — O que ha de mais importante no referente a este tópicó é, sem duvida, o duplo problema da orientação profissional e da selecção dos trabalhadores.

Nenhuma dessas questões pode dispensar o concurso da psycho-physiologia experimental, sendo nos Estados Unidos, França, Allemanha e Inglaterra, numerosos os psychologistas que funccionam nas varias organizações industriaes com o objectivo de realizar os exames necessarios. Aliás, a orientação profissional deve ser pesquisada em cada creança desde o periodo escolar.

Hygiene mental no meio militar — A grande guerra veio dar multiplas confirmações do valor práctico da psychologia experimental, para a selecção dos conscryptos, sendo notaveis os trabalhos realizados a respeito. Depois de minha chegada a Porto Alegre já li nos jornaes do Rio, a noticia de um trabalho que o capitão medico, dr. Mario Saturnino, está realizando sobre "tests" mentaes applicaveis aos candidatos ás fileiras.

Hygiene mental na producção litteraria artistica — Toulouse, Genil-Perrin e Targovia, versando o assumpto, accentuam que o espectáculo do crime, no theatro, como na vida social, mais talvez no theatro (que na vida social, diremos), pode engendrar o crime. "Goethe, dizem, tem sobre a consciencia varios suicídios provocados pelo exemplo de Werther". Baudelaire e outros "geniaes apostolos dos paraísos artificiaes", que devastações não produziram, na turba mimetista dos esthetas de segunda ordem?

Relativamente ás fitas de cinema, já na Suecia, desde 1911, a lei previa creação de um perito pschiatico, no respectivo serviço de censura.

Hygiene mental e delinquencia — Toda a prophylaxia do delicto e do crime pode dizer-se que se inclue na prophylaxia mental, ou, pelo menos, com esta se conjuga estreitamente. O assumpto, pela sua vas-

tidão, não pode ser tratado aqui, nem sequer em todas as suas linhas geraes. Aliás para actuar neste terreno da criminologia, que possui tão notaveis cultores, no Brasil, a Liga se procurará orientar pelos ensinamentos dos especialistas, varios dos quaes fazem parte da nossa secção de estudo da delinquencia.

A necessidade de centros de estudos psychiatricos nas detenções e nas penitenciarías foi ainda recentemente lembrada por um dos nossos mais esforçados consocios, o dr. Heitor Carrilho, em artigo que sobre a prophylaxia da delinquencia escreveu para a nossa revista.

Relativamente a propaganda, posso referir aqui que, ao partir do Rio, deixei entregue ao sr. presidente do Tribunal do Jury, um laudo assignado por mim e pelo sr. dr. Sebastião Côrtes, em que se procura fazer a Liga de Hygiene Mental mais conhecida no meio forense, a proposito do caso periciado, que é o de um homicida alcoolista com delirio de ciúme, no criterio dos peritos.

Lerei um trecho terminal do alludido laudo:

“... E agora, antes de terminar este laudo, os peritos, que não pódem esquecer snas attribuições de associados effectivos — e um delles Secretario Geral — da Liga Brasileira de Hygiene Mental, fazem o mais sincero e ardente apello a todas as personalidades do fóro em relações com o presente processo — para que contribuam na medida de suas possibilidades em prol da nobre campanha pela hygiene mental, na qual se acha incluída a prevenção da delinquencia.

Tal como o medico, vivendo de curar a doença alheia, tem, entretanto, por dever social ensinar os modos de prevenir as doenças, assim, o advogado, vivendo de corrigir as infracções das normas leaes de proceder, tambem deve por injunção civica, diffundir os conselhos tendentes a evitar as violações do direito.

E são numerosos — manda a Justiça que se diga — os advogados, magistrados,

promotores, delegados, escrivães e outras personalidades dos gremios juridico e policial, que não só cumprem o seu dever de profissionaes, como se dedicam ainda á nobre propaganda dos ideaes da prophylaxia contra a delinquencia.

Em relação particularmente ao alcoolismo que é o factor que neste momento nos preoccupa, muitos são os trabalhos que poderiamos citar, baste-nos, entretanto recordar: 1) a notavel these de doutoramento em direito de um dos nossos mais distinctos Juizes, o Sr. Dr. Alvaro Berford; 2) a applaudida conferencia sobre alcoolismo (O demonio do alcool) realizada ha alguns annos pelo Sr. Major Carlos Reis, o digno 4º Delegado Auxiliar que justamente tão proveitosa actividade desenvolveu na primeira phase deste processo.

Isto tudo, que é muito, absolutamente não basta, entretanto, como é bem de ver.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental faz aos profissionaes do Direito identico apello aos que tem feito aos profissionaes da Medicina clinica.

Para lutar com eficiencia contra o alcoolismo não basta a propaganda realizada pelos que são publicistas, ou conferencistas, ou tribunos. Não... E' preciso que todos os que avaliam a extenção do flagello se convençam de que sua acção pessoal, embora sem retumbancia, pode ser utilissima á causa anti-alcoolica, sempre que ditada pela sinceridade e fortificada pelo exemplo.

Mas, no caso especial de um crime cometido por alcoolista, como são numerosas as oportunidades proporcionadas aos funcionarios que actuam no processo para exercer benefica propaganda, valendo-se da autoridade de que se acham investidos! Há sobretudo uma modalidade de acção entre todas delicada e difficil na campanha contra o alcool que muito póde esperar da admoestação severa dos representantes da Lei — é a luta contra os “alcoholisadores”, isto é, os industriaes e commerciantes de alcool. Estes ultimos sobretudo comparecem com frequencia aos tribunaes, como

testemunhas dos crimes cujo estopim elles accenderam, vendendo alcohol aos predispostos — e nada lhes acontece, impunemente continuam a viver do seu não recommendavel commercio.

Os peritos sabem perfeitamente que entre os industriaes e commerciantes de bebidas alcoolicas existem cidadãos exemplares, a todos os respeitoes, não sendo portanto, a estes, que se devem endereçar quaesquer advertencias, tanto mais quanto se trata de industria e commercio licitos.

Infelizmente, porém, a verdade é que sobretudo entre os varejistas se encontra quem não tenha escrupulo de vender bebidas alcoolicas a viciados notorios, a ebrios contumazes!

E esta gente não encontra nunca quem lhes profligie o proceder nocivo e por conseguinte vae dormir com a consciencia tranquilla e intemerata dos justos!

A semelhante situação é que se devia pôr cobro. Seria preciso que, pelo menos, os alcoolizadores soubessem que o seu modo de enriquecer é censuravel e é censurado por pessoas de dignidade. Dever-se-ia, aliás, actuar não só junto aos patrões, como junto aos caixeiros, fazendo-lhes vêr o máo acto que é concorrer para o incremento do vicio.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental apella para os Srs. Representantes da Justiça, no sentido de tomarem elles a iniciativa das medidas lembradas, porque, repetimos, os conselhos de admoestações provindos dos que encarnam o principio da autoridade, possuirão uma efficiencia e prestigio que não são dados a uma associação puramente philantropica e scientifica.”

Não terminarei este item relativo á hygiene mental e delinquencia, sem deixar aqui consignado o meu applauso, desautorizado, mas sincero, de alienista, á iniciativa do Governo deste Estado, creando, recen-

temente, aqui, um Manicomio Judiciario, o que é, sem duvida, um firme passo para a frente, neste dominio.

Em summa, meus senhores, a Hygiene mental nasce como uma exigencia oriunda da hypertrophia mesma da civilisação.

Uma vez que não é possivel regredir ao primitivismo beatifico dos nossos antepassados, forçoso se torna encontrar receitas praticas destinadas a orientar todas as novas adaptações a que o progresso nos vae obrigando.

Codificam-se no momento actual activamente os preceitos dessa hygiene mental, e quando esse trabalho se perfizer, será licito esperar os mais notaveis resultados da applicação da theoria á pratica da pedagogia social.

De qualquer modo, como procurámos dedicar ao longo da nossa palestra, o que se pode conseguir hoje em dia já não é pouco.

Antes de terminar, porem, desejamos pôr em particular destaque dois factos que vêm mostrar como á hygiene mental se deve até a valorizaçáo de outras especialidades, que se lhe tornaram por assim dizer collateraes.

1º) Ao influxo da hygiene mental a “alienistica” e a psychiatria pela primeira vez se demarcam campos distinctos de acção, encarregando-se a primeira de tratar e assistir os alienados propriamente ditos, em manicomios, e a segunda de tratar e assistir os psychopathas curaveis, que é possivel poupar ao estigma — mal entendido — da internação.

2º) Ao influxo da hygiene mental, a psychologia experimental, que ha 12 ou 15 annos passados se annunciava como uma sciencia em crise, resurge mais vivedoira do que nunca, revelando-se auxiliar imprescindivel de um sem numero de actividades praticas da vida moderna.